

## INTERNACIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIRAS EM PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE PRISIONAL

FRIGHETTO, I.<sup>1</sup>; VENDRUSCULO, V.<sup>1</sup>; BOEIRA, E.<sup>2</sup>; PEETERS, N.<sup>3</sup>; ROSTVOLD, I.<sup>4</sup>; DARSIE, C.<sup>5</sup>; SCHWARZBOLD, P.<sup>6</sup>; POSSUELO, L.<sup>7</sup>;

**PALAVRAS-CHAVE:** Internacionalização acadêmica. Intercâmbio. Educação em saúde. Saúde prisional.

### RESUMO

A internacionalização do ensino superior é um movimento relevante para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e da extensão. Esse fenômeno é caracterizado pela interconexão global no que diz respeito ao impulsionamento da formação de profissionais capazes de atuar em diferentes contextos culturais. A internacionalização pode assumir diferentes formas, sendo uma delas os programas de mobilização estudantil, que promovem trocas culturais e científicas em processos de intercâmbio. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por estudantes da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) na recepção e acompanhamento de intercambistas da Bélgica e Noruega. **Método:** Relato de experiência das atividades desenvolvidas durante 4 semanas, compreendidas entre julho e agosto de 2022, período em que foram recebidas na UNISC duas estudantes estrangeiras. As atividades foram compartilhadas entre os membros da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil e do Núcleo de Estudos e Pesquisas com Foco no Sistema Prisional. **Resultados:** Foram realizadas aulas abertas apresentadas por estudantes e docentes brasileiros e, também, pelas visitantes sobre sistemas de saúde, políticas públicas de saúde e sistemas prisionais dos países envolvidos. Ainda, foram realizadas visitas aos presídios da região para a coleta de swabs orais para testagem de hepatite C, análise de amostras biológicas, apoio à realização do diagnóstico da covid-19 no TecnoUnisc e visita a outros projetos de pesquisa e extensão. **Conclusão:** A parceria entre projetos de pesquisa e de extensão mostrou-se um incentivo à promoção de atividades acadêmicas mobilização estudantil, proporcionando oportunidades únicas de compartilhamento de informações e vivências internacionais.

### INTERNATIONALIZATION AND ACADEMIC INTEGRATION: A REPORT ON THE INVOLVEMENT OF FOREIGN STUDENTS IN RESEARCH ON PRISON EDUCATION AND HEALTH

**KEYWORDS:** Academic internationalization. Exchange. Health education. Prison health.

### ABSTRACT

The internationalization of higher education is a relevant movement for the development of education, research, and extension. This phenomenon is characterized by global interconnectedness in terms of promoting the formation of professionals capable of working in different cultural contexts. Internationalization can take different forms, one of which is student mobility programs that promote cultural and scientific exchanges through study abroad experiences. **Objective:** To describe the experience of students from the University of Santa Cruz do Sul (UNISC) in receiving and accompanying exchange students from Belgium and Norway. **Method:** This is an experiential report of the activities carried out over a period of four weeks, between July and August 2022, when two foreign students were received at UNISC. The activities were shared among members of the International Federation of Medical Students' Associations in Brazil and the Center for Studies and Research on the Prison System. **Results:** Open lectures were delivered by Brazilian students, faculty members, and the visiting students on healthcare systems, public health policies, and prison systems in the countries involved. In addition, visits were made to local prisons for oral swab collection for hepatitis C testing, analysis of biological samples, support for COVID-19 diagnosis at TecnoUnisc, and visits to other research and extension projects. **Conclusion:** The partnership between research and extension projects proved to be an incentive for promoting academic activities and student mobility, providing unique opportunities for sharing information and international experiences.

<sup>1</sup> Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Biomédica pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>3</sup> Biomédica formada pela Universidade KU Leuven

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Medicina a universidade Arctic University of Norway

<sup>5</sup> Programa de Pós-graduação em Educação e Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>6</sup> Programa de Pós-Graduação em Promoção à Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul e Superintendência dos Serviços Penitenciários/RS.

<sup>7</sup> Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul.

## 1 INTRODUÇÃO

A internacionalização das instituições de ensino superior é um movimento relevante para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e da extensão (LAUS, 2012; ALMEIDA; SANT'ANNA; LIMA, 2021). Esse fenômeno é caracterizado pela interconexão global no que diz respeito ao impulsionamento da formação de profissionais capazes de atuarem em diferentes contextos culturais. Nesse sentido, a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e pesquisadores de diferentes países promove um capital humano e cultural mais qualificado, estimulando o pensamento crítico, a investigação sobre as relações entre as nações e o aumento de profissionais competentes globalmente (ROMANI-DIAS et al., 2022).

A internacionalização pode assumir diferentes formas, sendo uma delas os programas de mobilização estudantil, que promovem trocas culturais e científicas em processos de intercâmbio entre países. A atividade oportuniza a vivência de estudantes em territórios externos às fronteiras de seus países, garantindo experiências acadêmicas únicas que podem incentivar o desenvolvimento das instituições onde ocorrem (PESSONI; PESSONI, 2021; FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2021).

Partindo disso, no ano de 2022 foram ofertadas na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), por meio da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) - integrante da *International Federation of Medical Students Associations* (IFMSA) - , diversas vagas para estudantes estrangeiros interessados em participar de ações ligadas ao campo da saúde, vinculadas a pesquisas da Universidade. Destaca-se que esse é um movimento global promovido pela IFMSA todos os anos em diversos países e Universidades. Deste modo, estudantes associados à Federação podem escolher destinos e projetos de pesquisa dos quais pretendem fazer parte.

Duas das vagas oferecidas foram ocupadas por acadêmicas da Bélgica e da Noruega, dos cursos de biomedicina e medicina, da *The Arctic University of Norway* e *KU Leuven*, respectivamente. Ambas participaram ativamente de ações propostas pelo professor coordenador do comitê local - vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação - e pelos estudantes do curso de medicina, membros do comitê em questão. Além disso, as intercambistas se inseriram como colaboradoras no projeto de pesquisa intitulado "Contribuições para gestão estadual de saúde prisional: monitoramento e avaliação, educação permanente e tecnologias em saúde", projeto vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas com foco no Sistema Prisional (NUPESIP). O projeto de pesquisa em questão é desenvolvido vinculado ao Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde.

Entende-se que as atividades desenvolvidas podem ser consideradas importantes ações de internacionalização e de integração acadêmica, pois, por um lado, oportunizaram a mobilidade internacional de estudantes entre Universidades e, por outro, firmaram ações de integração institucional entre o curso de Medicina, o Programa de Pós-graduação em Educação e o Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde.

Neste trabalho, portanto, é apresentado um relato de experiência que articula os movimentos de internacionalização, de integração e de pesquisa sobre educação e saúde, especialmente no que se refere à inserção das estudantes estrangeiras no contexto das investigações e ações que envolvem o sistema prisional.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem caráter descritivo e trata-se de um relato de experiência. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), um relato de experiência se baseia em vivências acadêmicas e/ou profissionais, sendo considerado relevante para os processos de formação universitária como: ensino, pesquisa e extensão. Os autores destacam que a principal característica deste método é a descrição da intervenção desenvolvida, acompanhada de embasamento científico e reflexão crítica.

O período de intercâmbio teve duração de 4 semanas, compreendidas entre os meses de julho e agosto de 2022. Como forma de organização dessas atividades, foi estruturado um calendário bilíngue online (português-inglês) com as datas e descrições das atividades a serem cumpridas pelas estudantes estrangeiras, bem como a indicação de docentes e estudantes responsáveis por tais atividades.

Foram realizadas aulas abertas apresentadas por estudantes e docentes brasileiros e, também, pelas visitantes sobre questões relativas aos sistemas de saúde, a políticas públicas de saúde e sistemas prisionais dos países envolvidos. Além disso, foram realizadas visitas aos presídios da região para conhecer as estruturas e para participação da coleta de *swab* oral para diagnóstico de hepatite C, apoio ao diagnóstico molecular da covid-19 (TecnoUNISC) e visita a outros projetos de pesquisa e extensão realizados por docentes de diferentes departamentos da UNISC, como o Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE). Ao final do intercâmbio, foi preenchido um relatório de conclusão da experiência.

Para a escrita do relato, foi organizada uma revisão narrativa da literatura acerca dos processos de internacionalização acadêmica, no sentido de contextualizar a prática apresentada. De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa sustenta publicações amplas, direcionadas à descrição e discussão de determinados assuntos, sob ponto de vista teórico. Neste caso, não é obrigatório informar as fontes de informação, de maneira sistematizada, nem mesmo metodologia e critérios utilizados para a busca, avaliação e seleção dos trabalhos (BERNARDO; NOBRE; JATENE, 2004; ROTHER, 2007). Assim, torna-se possível discutir determinados temas por meio da análise de livros, artigos e demais materiais que auxiliem a interpretação e análise crítica pessoal dos autores.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Tópicos sobre a Internacionalização e a Universidade de Santa Cruz do Sul

As atividades de internacionalização podem ser definidas como diálogos que ocorrem por meio de ações de trabalho, cooperação e intercâmbio de uma instituição de ensino com outras universidades ou organizações variadas, de outros países, englobando práticas de ensino, pesquisa e extensão (LAUS, 2012). O termo "internacionalização", apesar de não ser recente, tem se destacado como assunto relevante em debates relacionados às modificações educacionais, culturais e científicas que são influenciadas pelos processos de globalização, intensificado nas últimas décadas. O fenômeno da globalização pode ser entendido como um grande motivador da internacionalização, uma vez que promoveu a abertura dos espaços e fronteiras educacionais (NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008).

Essa relação entre internacionalização e o setor educacional ocorreu, segundo Knight (2012), a partir de 1980, objetivando avanços no que se relaciona à interconexão global. Assim, as universidades passaram a ter papel fundamental na produção e disseminação de conhecimentos, estando suscetíveis às influências dos processos de globalização. Diante disso, atendendo às novas exigências que lhe são impostas, enquanto instituições que dependem de avaliações acerca de suas atividades, desenvolvem mecanismos de internacionalização que possam atender tais demandas, possibilitando a melhoria na qualidade de ensino, pesquisa e serviços (COURA; COURA, 2017).

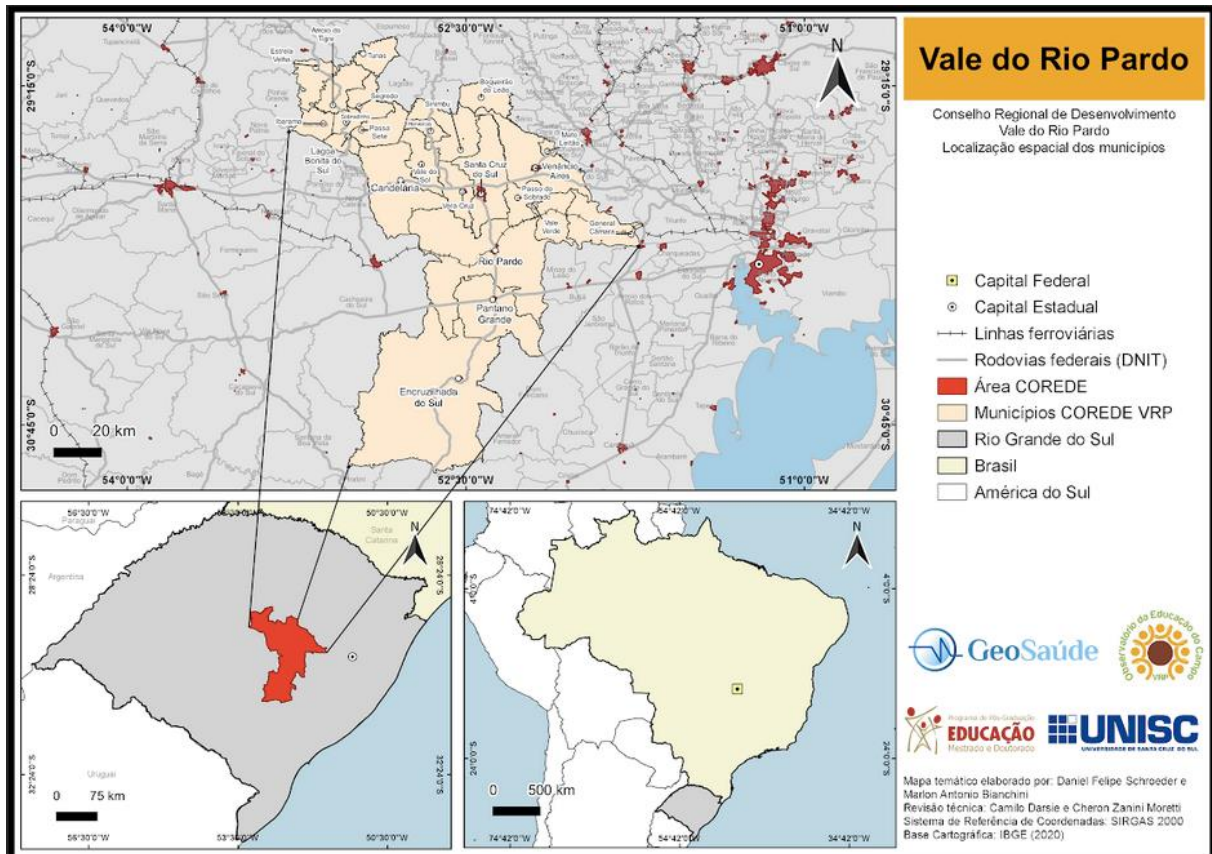
O conhecimento, por sua vez, adquire, no contexto da internacionalização universitária, a característica de fluidez, pois percorre rapidamente sistemas, redes e fronteiras, possibilitando experiências internacionais acadêmicas de pesquisadores, inserção em redes de colaboração internacional, coautoria internacional e vivências em processos científicos (ALSHARARI, 2019). Além disso, a internacionalização influencia positivamente a qualidade da educação, da difusão de tecnologia e da criação de uma força de trabalho competente globalmente. Sendo assim, as instituições que assumem esse movimento promovem o desenvolvimento de uma consciência global, formando profissionais capazes de atuar em diferentes contextos, sejam eles pluri ou multiculturais (ROMANI-DIAS et al., 2022).

Ainda, Sena e Matos (2014) salientam que a troca de experiências acadêmicas tende a promover um capital humano e cultural mais qualificado. Estimula-se, assim, o pensamento crítico e a investigação acerca da complexidade de questões inerentes às relações entre nações, tendendo a prover maior cooperação interdisciplinar nos projetos de pesquisa, maior articulação da realidade da interdependência, além de um corpo acadêmico apto para atuar em um contexto internacional e intercultural (COURA, 2017).

A Conferência Mundial sobre Educação Superior realizada pela UNESCO, em 1998, citada por Stallivieri (2009), orienta que as instituições de ensino superior direcionem seus esforços para desenvolverem uma educação com qualidade, incentivando a cooperação internacional e estando a serviço da ordem mundial. Segundo o autor, isso sugere a construção de uma sociedade melhor, mais justa, equitativa, tolerante e solidária.

A partir desse ponto, destaca-se que a Universidade de Santa Cruz do Sul, uma instituição localizada na cidade de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, interior do Rio Grande do Sul (Mapa 1), tem organizado diferentes ações relacionadas ao envio de estudantes e professores para Universidades de outros países, bem como ao acolhimento de estrangeiros que pretendem desempenhar atividades de pesquisa no Brasil. De forma geral, no contexto da instituição, a mobilidade estudantil e profissional é gerenciada pela Assessoria Internacional (AI) que além de organizar suas próprias demandas, presta auxílio a programas e atividades dos diversos setores da Universidade.

**Mapa 1: Localização dos Municípios do Vale do Rio Pardo**



Fonte: <https://geosaudevrp.org/2021/09/26/localizacao-espacial-dos-municipios-do-vale-do-rio-pardo/>

Entre estes setores, se encontra o comitê da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil, da Universidade de Santa Cruz do Sul (IFMSA-Unisc), caracterizado como uma Liga estudantil associada ao curso de Medicina que promove atividades de extensão, pesquisa e mobilidade acadêmica. A IFMSA, fundada em 1951, é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo considerada a maior organização estudantil do planeta, envolvendo, em 129 países, mais de 1 milhão de estudantes de medicina. Cada comitê conta com ações de mobilidade estudantil internacional que promovam experiências educacionais e culturais.

A IFMSA Brazil foi fundada em 1991 na Universidade Estadual de Londrina. Atualmente, o grupo faz-se presente em 220 universidades brasileiras, distribuídas nos 26 estados e Distrito Federal e conta com a participação de mais de 8 mil estudantes de medicina. O comitê da IFMSA-Unisc foi criado em 2019 e, no momento do intercâmbio, era constituído por 15 acadêmicos de medicina e um professor orientador. Por ser um projeto de extensão de caráter internacional, seus objetivos se baseiam na promoção do estímulo à realização de atividades, produção e publicação científica e no desenvolvimento de intercâmbios. Neste contexto, o comitê local é dividido em 5 comitês de atividades, sendo eles: Comitê Permanente em Educação Médica, Comitê Permanente em Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos incluindo HIV e AIDS, Comitê Permanente em Direitos Humanos e Paz, Comitê Permanente em Saúde Pública e Comitê Permanente de Intercâmbios nacionais e internacionais.

### 3.2 Integração universitária: Internacionalização, educação, saúde e sistema prisional

A integração das intercambistas iniciou-se a partir da adaptação e inserção das alunas estrangeiras às suas famílias hospedeiras voluntárias. As mudanças no modo de agir, cuidar e organizar o trabalho em saúde foi proposta pela Política Nacional de Humanização (PNH). Diante disso, buscar estimular o protagonismo e a corresponsabilização dos trabalhadores da saúde prisional no processo de gestão compartilhada faz-se essencial (BRASIL, 2013). Inserido no Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Unisc vinculado aos NUPESISP, o projeto “Contribuições para gestão estadual de saúde prisional: monitoramento e avaliação, educação permanente e tecnologias em saúde” visa tecer, juntamente às Equipes de Atenção Básica Prisional (EABp), um processo de trabalho e comunicação que promova acesso à informação. Ademais, objetiva trabalhar para desenvolver um plano de educação permanente, com foco na inserção das EABp nas Redes de Atenção à Saúde, nas doenças infectocontagiosas e na qualificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A População Privada de Liberdade (PPL) do Brasil alcançou a terceira posição mundial em números de pessoas presas (WPB, 2021), enquanto o estado do Rio Grande do Sul ocupa o quinto posicionamento nacional, com um total de 42.741 apenados, cujos dados foram extraídos no dia 19 de junho de 2023 (RIO GRANDE DO SUL, 2023). A situação carcerária, tanto brasileira, quanto gaúcha, é motivo de preocupação para as autoridades públicas, devido às condições precárias de vida, especialmente em termos sanitários, que tornam a PPL vulnerável à disseminação e contágio de doenças infectocontagiosas (BARSAGLINI, 2016; BUSATTO, 2022).

A proposta metodológica do projeto compreende três eixos fundamentais: o primeiro busca fortalecer a gestão compartilhada, monitoramento e avaliação de indicadores relacionados à saúde prisional, com foco nas doenças infectocontagiosas. O segundo eixo está voltado para o processo de Educação Permanente, enquanto o terceiro eixo envolve o desenvolvimento de um aplicativo móvel como uma tecnologia no âmbito da saúde. Desta maneira, o objetivo principal do projeto é coletar dados e informações epidemiológicas acerca das doenças infectocontagiosas no ambiente prisional, ao mesmo tempo em que estimula a participação ativa das EABp nesse processo.

No ano de 2022, o projeto estabeleceu uma parceria com a IFMSA Unisc e disponibilizou duas vagas de mobilidade estudantil durante o mês de julho. Essas vagas foram preenchidas por duas estudantes, uma da Bélgica e outra da Noruega, acadêmicas do curso de medicina da universidade *The Arctic University of Norway* e de biomedicina da universidade *KU Leuven*, respectivamente. As atividades propostas para essas estudantes abrangeram uma variedade de experiências, incluindo saídas a campo, participação em reuniões do projeto, acompanhamento da rotina do laboratório TecnoUnisc, apresentação e compartilhamento de informações acerca dos sistemas prisionais dos países envolvidos, entre outros programas educacionais. As principais atividades estão descritas na Tabela 1.

Durante a primeira semana do intercâmbio, a IFMSA Unisc, grande incentivadora da mobilização estudantil, em conjunto com a Assessoria Internacional da Unisc e o Projeto de Saúde Prisional, promoveu uma reunião aberta intitulada “Reunião Aberta: Sistemas de Saúde”. O objetivo desse encontro foi ofertar à comunidade acadêmica a oportunidade de se aproximarem da realidade dos sistemas de saúde dos países envolvidos, Bélgica e Noruega. As apresentações foram realizadas em língua inglesa, com uso de slides projetados, iniciando com uma breve apresentação geral sobre o Brasil e o Rio Grande do Sul, seguida das exposições das intercambistas.

Essa troca permitiu destacar, por exemplo, que no Brasil, além do sistema público de saúde, há o sistema privado cuja utilização é bastante disseminada em território nacional, principalmente em famílias com condições socioeconômicas mais favoráveis. Já na Bélgica, os indivíduos contam exclusivamente com o sistema público, o qual é baseado em um esquema de reembolso, em que o cidadão realiza um pagamento de um valor ao sistema e, quando o serviço é utilizado e registrado pelo paciente, a quantia é estornada pelo governo ao cidadão. O sistema belga visa, assim, incentivar a população a buscar atendimento médico e odontológico.

Ao longo da segunda e terceira semanas, as estudantes puderam visitar, juntamente às alunas participantes da IFMSA Unisc, o Centro de Atendimento à Sorologia (CEMAS) da cidade de Santa Cruz do Sul e, acompanhadas do grupo do projeto de pesquisa, o Presídio Estadual Feminino de Rio Pardo, Presídio Regional de Santa Cruz do Sul (PRSCS) e a Penitenciária Estadual de Venâncio Aires (PEVA).

O CEMAS é um serviço, localizado em Santa Cruz do Sul que se dedica à prevenção e combate de Doenças Infectocontagiosas, incluindo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Seu objetivo é fornecer o acesso à informação e desenvolver novas estratégias de controle e assistência aos pacientes acometidos por essas enfermidades. No ano de 2020, o serviço prestou atendimento a cerca de 800 santa-cruzenses, além de pacientes de outros municípios, totalizando cerca de 1.623 atendimentos. Durante a visita, as estudantes foram acompanhadas por uma médica infectologista, que apresentou a estrutura e o funcionamento do serviço. Foi discutido, por exemplo, o fornecimento de Tratamento Antirretroviral aos pacientes HIV positivos. A profissional também conduziu uma discussão que abordou as doenças infectocontagiosas comuns no município e no estado, como a infecção pela tuberculose.

No presídio Feminino de Rio Pardo, encontram-se 50 mulheres privadas de liberdade. Ao decorrer da visita, as estudantes intercambistas, juntamente com os estudantes da gastronomia, fisioterapia e pós-graduação em Promoção da Saúde, tiveram a oportunidade de conhecer a propriedade e o funcionamento dessa unidade prisional. Ademais, participaram de atividades envolvendo as apenadas, tais como: a aplicação de um breve questionário sobre o estado físico geral (conduzido por estudantes brasileiras), realização de atividades físicas, aferição de pressão arterial, medição de índice de massa corporal. Também puderam observar a preparação das refeições pelas apenadas, bem como a participação dos estudantes de gastronomia nesse processo.

Nas visitas às instituições PEVA e PRSCS, as estudantes tiveram a chance de vivenciar de perto a realidade das unidades prisionais localizadas no interior do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, elas contribuíram no processo de testagem da PPL para o projeto de intervenção intitulado “Procura C - O SUS em busca de todos: a ampliação da triagem da hepatite C para pessoas que não acessam serviços de saúde”. Esse projeto é realizado em parceria entre o Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde, Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE) e NUPESISP. O projeto visa validar o teste de fluido oral e obter uma maior compreensão abrangente do panorama da hepatite C nas populações de risco, incluindo a PPL. Ainda, auxiliaram na coleta de dados acerca da situação da doença entre indivíduos que não possuem fácil acesso aos serviços de saúde.

Adicionalmente, as estudantes acompanharam a rotina do laboratório de diagnóstico molecular de covid-19 vinculado ao Parque Científico e Tecnológico da UNISC (TecnoUnisc). O laboratório é localizado no campus sede da universidade, e realizou desde maio de 2020, o diagnóstico de covid-19 através da Reação em Cadeia da Polimerase com Transcriptase Reversa (RT-PCR) em amostras biológicas suspeitas de infecção por covid-19. É

um serviço realizado em apoio a prefeitura de Santa Cruz do Sul. As intercambistas participaram ativamente de todas as etapas da realização dos exames durante pelo menos  $\frac{1}{4}$  do tempo em que ficaram no Brasil.

A visita a outros projetos de pesquisa e extensão foram também oferecidas para as estudantes, fato que incluiu a ida do grupo ao Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE), localizado no Hospital de Santa Cruz do Sul, podendo, então, conhecer outro ambiente que faz parte da formação acadêmica na Unisc. O LARECARE é um projeto de extensão universitária, vinculado ao curso de fisioterapia que atende pacientes para reabilitação cardiorrespiratória. A visita refletiu, conseqüentemente, no aprendizado de teorias, técnicas, métodos avaliativos e diagnósticos acerca dos distúrbios cardíacos e pulmonares.

**Tabela 1. Principais atividades realizadas durante o intercâmbio de julho a agosto de 2022**

Período	Atividade/projeto	Resumo da atividade
06/07/2022	Reunião aberta IFMSA: Sistemas de Saúde	Compartilhar informações acerca dos sistemas de saúde, envolvendo os serviços de saúde tanto da Bélgica, como da Noruega, mediante apresentação com slides.
11/07/2022	Visita à PEVA	Realizar a coleta de swabs orais para o projeto Procura C no Sistema Prisional.
14/07/2022	Visita ao LARECARE	Conhecer o Laboratório de Reabilitação.
15/07/2022	Visita ao Presídio Estadual Feminino de Rio Pardo	Conhecer e realizar atividades lúdicas com as apenas junto a alunos da gastronomia, fisioterapia e pós-graduação.
20/07/2022	Visita às Unidades de Atenção Básica em Saúde de Santa Cruz do Sul	Visitar e compreender o funcionamento das Unidades de Atenção Básica em Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores

Em outros momentos, na universidade, ocorreu a apresentação dos sistemas prisionais dos países que, por sua vez, destacou as significativas diferenças entre as gestões governamentais, enfatizando a posição alarmante do Brasil no ranking mundial da PPL, a qual reflete em um sistema extremamente populoso e com inadequadas condições sanitárias que se tornam alvo de órgão promotores da saúde. O compartilhamento de informações foi realizado mediante material visual, confeccionado por cada participante em língua inglesa.



## 4 CONCLUSÃO

O relato apresentado destacou que a internacionalização, fenômeno intensificado nas últimas décadas, é importante dentro dos contextos acadêmicos, principalmente por incentivar as Universidades a se adequarem aos novos cenários globais e promoverem atividades de mobilização estudantil. Além disso, evidenciou-se a indissociabilidade dos três pilares nos quais as instituições comunitárias, como a UNISC, se alicerçam: ensino, pesquisa e extensão.

O intercâmbio realizado foi significativo, não apenas pela troca cultural entre países de características socioeconômicas distintas, mas pela oportunidade da inserção de intercambistas em atividades vinculadas à projetos vinculados ao sistema prisional e à saúde coletiva, o que proporcionou conhecimento sobre políticas públicas de trabalho, educação e saúde que impactam as condições de vida dentro dos presídios do interior do Rio Grande do Sul.

A integração entre estudantes de diferentes cursos e países proporcionou uma interação dialógica, viabilizando o desenvolvimento de novas competências e habilidades que impactam e transformam a sociedade. Portanto, a experiência relatada configurou-se como uma oportunidade única, de caráter internacional, de compartilhamento de informações, de integração entre setores da Universidade e de vivências.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre incentivaram os meus estudos. Aos meus avós, que me proporcionam um valioso suporte. Aos meus professores orientadores, Lia e Camilo, que não medem esforços para me auxiliar durante minha trajetória acadêmica. E, ao Henrique, que compartilhou comigo os caminhos de oportunidade na área da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. et al. Internacionalização no Ensino Superior e o Brasil como Case Study. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, n. 22, v. 1, 2021.

ALSHARARI, N. M. et al. Internationalization of the higher education system: an interpretive analysis. *International Journal of Educational Management*, Bingley, n. 32, v. 3, 2018.

BARSAGLINI, R.A. et al. Do plano à política de saúde no sistema prisional: diferenciais, avanços, limites e desafios. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1429-1439, 2016.

BERNARDO, W. M. et al. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 50, v. 1, 2004.

BUSATTO, C. et al. Epidemiology and control strategies for tuberculosis in countries with the largest prison populations. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Brasília, v. 55, 2022.

COURA, K. V. Internacionalização do Ensino Superior: Razões Políticas, Econômicas, Socioculturais e Acadêmicas. Belo Horizonte: 2017. n. 10. *Investigação Científica*.

FRANKLIN, L. A. et al. Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 1, 2018.  
ICPR. World Prison Brief data. Disponível em: <<https://www.prisonstudies.org/world-prison-brief-data>>. Acesso em: 19 juni 2023.

LAUS, S. A internacionalização da Educação Superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil, 2012.

MUSSI, R. et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, n. 17, v. 48, 2021.

NOGUEIRA, M. et al. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 29, v. 103, 2008.

PESSONI, R. B. et al. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. *Educação (UFSM)*, n. 46, v. 1, 2021.

ROMANI-DIAS, M. et al. The internationalization of business schools based on faculty activities: explanations from the social exchange theory. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, n. 62, v. 1, 2022.

ROTHER, E. T. et al. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, n. 20, v. 2, 2007.

SCHROEDER, D. F.; BIANCHINI, M. A.; DARSIE, C.; MORETTI, C; Z.. Localização espacial dos municípios do Vale do Rio Pardo. 2021. 1 mapa. Escala 1:10. Disponível em: <<https://geosaudevrp.org/2021/09/26/localizacao-espacial-dos-municipios-do-vale-do-rio-pardo/>>. Acesso em 22 mai 2023.

SENA, A. P.; MATOS, F. R. N.; MACHADO, D. Q.; SENA, A. M. C. Internacionalização da educação superior: um estudo com alunos intercambistas de uma instituição de ensino superior do Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Tempe, n. 22, v. 122, 2014.

STALLIVIERI, L. As Dinâmicas de uma Nova Linguagem Intercultural na Mobilidade Acadêmica Internacional. 2009. Tese (Doutorado do Programa de Doutorado em Línguas Modernas). Universidad Del Salvador, Buenos Aires, Argentina, 2009.

SUSEPE. Mapa prisional. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br/capa.php>>. Acesso em: 23 mai 2023.